

Aureliano afirma a senador que não ficará passivo na definição do sucessor

31 MAI 1984

Brasília — “O Presidente Aureliano Chaves não será um mero expectador do processo sucessório.” A observação foi feita ontem pelo Senador Guilherme Palmeira (PDS-AL), depois de uma conversa de meia hora com ele no gabinete da Vice-Presidência.

Palmeira disse que “Aureliano fará, possivelmente no final da semana, um relato a Figueiredo das conversas mantidas com os oposicionistas — hoje ele recebe o Governador Leonel Brizola — e aguardará a volta do Presidente para verificar a possibilidade de realizar, de fato, os entendimentos”.

PRAZO

“Até o dia 30 de julho, nós saberemos se haverá ou não um governo de consenso como resultado dessas conversas e não acredito que a convocação extraordinária do Congresso vá resolver alguma coisa”, afirmou Palmeira. Informou que Aureliano Chaves também considera o dia 30 de junho como o **Dia D** do entendimento. O Deputado Thomas Nono (PDS-AL), que também esteve no encontro, disse que “Aureliano acha que o Presidente João Figueiredo será a bússola da negociação”.

Na avaliação de Palmeira, até a próxima semana, o Presi-

dente em exercício assumirá sua posição face à sucessão se não houver chances de entendimento. “Seu posicionamento não frustrará a opinião pública”, adiantou. Tanto ele quanto Nono contaram que Aureliano defendeu, reiteiradas vezes, as eleições diretas para a Presidência como “a melhor saída”.

Tomas Nono, um dos coordenadores do grupo **Pró-Diretas**, acha porém “uma aventura” tentar obter a aprovação das diretas no Senado. “Na Câmara, faltam 22 — a emenda Dante de Oliveira deixou de ser aprovada por causa desses votos — mas no Senado a coisa será muito mais difícil”, previu.